

Doenças uterinas em vacas leiteiras: ocorrência e características metabólicas e reprodutivas

Dutra, Â.S.¹; González, F.H.D.¹
¹UFRGS Faculdade de Veterinária

Introdução

As doenças uterinas possuem grande prevalência em vacas leiteiras de alta produção e estão associadas a perdas econômicas devido à maior taxa de descarte, bem como diminuição da produção de leite e do desempenho reprodutivo. Podem ser classificadas como retenção de placenta, metrite (puerperal ou clínica), endometrite (clínica ou subclínica) e piometrite. A metrite afeta cerca de 20% das vacas em lactação, com incidência de 8% a 40% e consiste em uma reação inflamatória severa que envolve todas as camadas do útero ocorrendo até 21 dias pós-parto. A endometrite é definida como uma inflamação do endométrio podendo ocorrer 21 dias ou mais após o parto, sem sinais sistêmicos da doença. Geralmente, em um rebanho leiteiro, 15% das vacas desenvolvem endometrite clínica e outros 15% apresentam sinais de endometrite subclínica. Vacas diagnosticadas com metrite e endometrite devem ser avaliadas para doenças metabólicas ou infecciosas concomitantes uma vez que estas doenças estão associadas.

Objetivos

O trabalho tem como objetivos: (1) determinar a ocorrência de metrite e endometrite clínica e subclínica em fazendas do Rio Grande do Sul mediante uso do Metricheck e Cytobrush; (2) determinar parâmetros metabólicos de vacas com diferentes graus de metrite e endometrite; (3) comparar a taxa de concepção de animais saudáveis em relação aos animais que apresentaram doenças uterinas; e (4) identificar as bactérias presentes nas doenças uterinas em vacas de fazendas do Rio Grande do Sul, mediante determinação de DNA extraído de amostras de Cytobrush.

Materiais e Métodos

No diagnóstico das doenças uterinas, utilizou-se o dispositivo Metricheck para a coleta de conteúdo vaginal e realizou-se exame visual macroscópico e de odor, na 1^a, 2^a e 3^a semanas após o parto para o diagnóstico de metrite e na 4^a, 5^a e 6^a semanas para o diagnóstico de endometrite clínica. Na 4^a e 6^a semanas após o parto, é realizada a citologia uterina das vacas que não apresentam endometrite clínica, por meio de amostras coletadas com Cytobrush para o diagnóstico de endometrite subclínica.



Figura 1. A: Determinação de temperatura retal. B: Coleta de sangue. C: Observação do conteúdo vaginal. D: Procedimento de coleta do conteúdo vaginal.

As cerdas da Cytobrush são acondicionadas em tubos estéreis e congeladas para posterior extração do DNA bacteriano e análise através de PCR. Na 4^a, 5^a e 6^a, semanas é feita palpação retal para identificação de estruturas ovarianas. Para a determinação dos parâmetros metabólicos são coletadas semanalmente amostras de sangue, as quais são conservadas para posterior análise. A temperatura retal e escore de condição corporal também são aferidos em cada visita a propriedade (Figura 1).

Resultados

Até o momento, foram coletadas amostras de 386 animais e foram inseminadas 289 vacas mediante protocolo de IATF no mesmo período pós-parto. As coletas continuam sendo realizadas e o processamento das amostras para as análises bioquímicas, citologia e análise de DNA está em andamento.

Referências

- BARTLETT, P. C. et al. Metritis complex in Michigan Holstein-Friesian cattle: incidence, descriptive epidemiology and estimated economic impact. *Preventive Veterinary Medicine*, Amsterdam, v. 4, n. 3, p. 235-248, Oct. 1986.
- DUBUC, J. et al. Definitions and diagnosis of postpartum endometritis in dairy cows. *Journal of Dairy Science*, Champaign, v. 93, n. 11, p. 5225-5233, Nov. 2010a.
- GILBERT, R. O. et al. Prevalence of endometritis and its effects on reproductive performance of dairy cows. *Theriogenology*, Stoneham, v. 64, n. 9, p. 1879-1888, Dec. 2005.
- SHELDON, I. M. et al. Defining postpartum uterine disease in cattle. *Theriogenology*, Stoneham, v. 65, n. 8, p. 1516-1530, May. 2006.